



Resoluções das atividades

Capítulo 4 | Humanismo, Renascimento e Reforma Protestante

Agora é com você! (página 64)

- 1 O Humanismo foi um movimento de renovação no campo das ideias que procurou desvincular-se da influência da Igreja Católica. Ele afirmava a importância central do ser humano, considerado obra suprema de Deus. Os humanistas defendiam a criação de universidades laicas, capazes de formar profissionais para atender às necessidades da burguesia mercantil, carente de especialistas em setores administrativos e contábeis.
- 2 A Igreja defendia o princípio do teocentrismo (Deus é o centro de todo o conhecimento), afirmava que a Terra era o centro do universo e condenava a prática de dissecações de cadáveres. Já os humanistas tinham a visão do antropocentrismo (o ser humano é o centro de tudo) e praticavam dissecações em suas aulas de Medicina. Além disso, acompanhando os avanços científicos, os astrônomos declaravam que a Terra girava ao redor do Sol.
- 3 Resposta pessoal. O importante nesta atividade é a reflexão sobre a realidade em que se vive. Não existe uma resposta correta e, mesmo dentro do grupo, pode haver divergências de opiniões. Não é preciso se ater apenas a questões políticas; a discussão pode ser ampliada para outras esferas do relacionamento humano.

Agora é com você! (página 69)

- 1 O Renascimento foi um movimento de renovação no campo das artes que se iniciou na Península Itálica, durante o século XV, e procurou aliar as novidades científicas da época, observadas nos campos da Física, Anatomia, Óptica etc., ao conhecimento dos antigos gregos e romanos. O Humanismo, por sua vez, deu a sustentação filosófica e ideológica ao Renascimento, que se originou a partir das transformações econômicas, sociais e culturais pelas quais a Europa vinha passando desde o século XI.
- 2 A perspectiva parte do princípio de que os objetos mais distantes devem ser desenhados em um tamanho menor que os objetos mais próximos (mesmo que o objeto mais distante seja maior do que o mais próximo). O uso dessa técnica durante o Renascimento foi uma revolução, pois as pinturas até então tinham apenas duas dimensões: largura e altura. Com a perspectiva, passaram a ter três dimensões: largura, altura e profun-

didade. Dessa maneira, os objetos ganharam volume, resultando em um maior realismo nos traços.

- 3 Os mecenas eram pessoas que patrocinavam as artes durante o Renascimento, procurando, dessa maneira, impor-se socialmente. Em geral, eram representantes da alta burguesia, como banqueiros e grandes comerciantes. Porém, nobres e o próprio papa também contratavam o trabalho dos artistas.

Agora é com você! (página 74)

- 1 No século XVI, a Igreja Católica vinha sendo alvo de muitas críticas: acusações de corrupção, venda de cargos religiosos e comércio de indulgências. Em 1517, o monge Martinho Lutero escreveu uma carta protestando contra essas práticas, entrando em choque com a Igreja. Assim, iniciou-se uma crise que culminou na formação do protestantismo.
- 2 O calvinismo ganhou grande número de adeptos entre a ascendente burguesia europeia, pois defendia a ideia de que existem pessoas predestinadas por Deus para conquistarem a salvação eterna. Um dos sinais dessa predestinação é o sucesso no trabalho e nos negócios. Para os calvinistas, as pessoas devem trabalhar com afinco, levar uma vida sem luxo e guardar suas economias. Esses preceitos calvinistas justificavam a riqueza dos burgueses, tendo grande aceitação entre as pessoas dessa classe.

- 3 A Contrarreforma foi a resposta da Igreja Católica ao abalo sofrido com a Reforma Protestante. A Igreja criou diversas estratégias tentando se aproximar dos fiéis: reformou antigas ordens religiosas e criou outras com o objetivo de disseminar a fé católica. Por meio da Contrarreforma, a Igreja manteve alguns de seus princípios, como o celibato de sacerdotes e o culto às imagens. Também reforçou a atuação da Inquisição e criou uma lista de livros proibidos para os católicos, por conterem ensinamentos considerados contrários à religião.

Simulado

- 1 D A filosofia proposta por Erasmo de Roterdã está diretamente ligada à sabedoria e à prática da vida cristã. Para ele, o caminho para a salvação está relacionado à fé, à caridade e à esperança. Diferentemente dos pensadores ligados à escolástica (pensamento cristão medieval), Erasmo de Roterdã filia-se ao ideário moderno, que define a centralidade da figura humana (antropocentrismo).



- 2** C
No alvorecer da modernidade, novas escolas de pensamento passaram a questionar o saber escolástico e a definir a centralidade do ser humano. Conhecida como antropocentrismo, essa concepção foi estruturada com base em um princípio grego segundo o qual “o ser humano era a medida de todas as coisas”.
- 3** B
Tendo ganhado notoriedade no século XVI, o Humanismo passou a designar parte da mentalidade renascentista que posicionou o ser humano no centro dos estudos e das preocupações espirituais. A mentalidade humanista encontrou ancoradouro na Antiguidade Clássica dando sustentação, assim, ao ideário de renascimento das tradições greco-romanas.
- 4** C
A cultura popular da Idade Média foi marcada pelo predomínio da oralidade. O saber escrito estava restrito a pequenos círculos e era, em grande medida, de domínio da Igreja. A sociedade moderna, por outro lado, foi influenciada pelo advento da cultura letrada, impulsionada pela criação da imprensa por Gutenberg. A partir daí, surgiram novos escritores, leitores e intérpretes e, com isso, novas perspectivas foram abertas, dando margem ao florescimento e à afirmação da sociedade capitalista.
- 5** E
Nicolau Maquiavel se destacou como um dos principais teóricos do absolutismo. O príncipe é tido como um tratado político que reafirma a condição de poder centralizador, pragmático e racional do governante.
- 6** C
Ainda nos séculos XIV e XV, alguns intelectuais já denunciavam práticas da Igreja, como a venda de indulgências, por exemplo. Já no século XVI, com o suporte da imprensa, Lutero se distinguiu como uma das principais referências e um dos protagonistas da Reforma Protestante, marcada pela ordem de contestação de muitos dos dogmas e práticas religiosas vigentes.
- 7** D
Apesar de criticar a forma como a Igreja afirmava a sua condição de poder e se relacionava com os fiéis, Lutero defendia a salvação pela fé e reafirmava a importância da religiosidade. Enquanto Lutero orientou essa mudança de mentalidade na Alemanha, João Calvino liderou processo semelhante na Suíça, acolhendo, em grande medida, os anseios da burguesia. O ideário defendido por Calvino, principalmente a defesa da predestinação, serviu de base para a definição da moralidade capitalista. Henrique VIII, contrário ao domínio da Igreja Católica, sobretudo por conta do caráter restritivo de sua

política religiosa, protagonizou o processo de fundação da Igreja Anglicana. Outra liderança religiosa que provocou mudanças no século XVI foi Inácio de Loyola, com a criação da Companhia de Jesus. Diferentemente das outras citadas, essa organização religiosa se constituiu como uma das principais forças contrarreformistas da Igreja Católica.

- 8** C
Com a sociedade moderna, a concepção de trabalho passou por uma série de reformulações. Na Antiguidade, ele carregava um sentido excepcionalmente negativo, estando ligado a uma dimensão de miséria humana e escravidão e, na Idade Média, estava associado ao ato penitencial. Já na Idade Moderna, a concepção de trabalho mudou, concretizando-se como categoria capaz de demarcar a condição de realização da vida material e como expressão de liberdade. Essa dimensão está presente no corpo do ideário calvinista e, de certa forma, é estruturante no processo de afirmação da sociedade capitalista.
- 9** D
A Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola em 1540, constituiu-se como uma das principais forças da Contrarreforma da Igreja Católica. O seu protagonismo na Europa e, principalmente, na América e na Ásia garantiu a efetiva institucionalização do poder colonial, posto que os jesuítas atuaram no processo de conversão de novos católicos e, em grande medida, contribuíram para o processo de reafirmação das tradições feudais, as quais submetiam os sujeitos aos dogmas religiosos.
- 10** B
A formação de Martinho Lutero é marcadamente religiosa e, em grande medida, ligada aos principais dogmas do catolicismo. Influenciado pelo imaginário moderno, Lutero passou a compreender as inconsistências do fazer religioso e da própria Igreja enquanto instituição de poder. Se, por um lado, a Igreja se isentava da condição de pobreza e miséria de amplos setores da sociedade, por outro, articulava íntimas relações com a nobreza e impulsionava a venda de indulgências. Observando essas e outras tantas contradições, Lutero se opôs à estrutura de poder da Igreja, dando margem, assim, para as reformas religiosas iniciadas no século XVI.

Leia e analise

- 1** a) Atividade de pesquisa. O quadro traz Vênus, deusa do amor; Marte, deus da guerra; e sátiros, assim identificados por possuírem chifres, orelhas e membros inferiores de animal. São personagens extraídos da mitologia grega. O tema desse quadro gira em torno da questão do amor, do sexo e da guerra.



Marte aparece dormindo e nem mesmo os sátiros são capazes de acordá-lo. Pode-se entender que, enquanto Vênus (deusa do amor) for capaz de entreter Marte (deus da guerra), haverá paz na Terra.

- b) Resposta pessoal. Podem ser levantados diversos tópicos. Entre eles, destacam-se: a retomada de um tema ligado à mitologia grega (1); o uso da técnica da perspectiva (2); a preocupação em representar, da maneira mais realista possível, os diversos elementos presentes no quadro (3).
- c) Resposta pessoal. Pode ser argumentado que esta pintura procura transmitir uma mensagem por meio de alegorias (símbolos). Por conta disso, tem como alvo um público letrado, pessoas pertencentes às classes mais altas.

- 2**
- a) Lutero nega que as indulgências do papa absolvem as pessoas de seus pecados e as impedem de pagar a pena por esses pecados no purgatório. Para Lutero, isso seria um poder que pouquíssimas pessoas teriam, apenas as perfeitas; portanto, quem compra indulgências estaria sendo enganado. O monge conclui que o papa, a exemplo do bispo ou do sacerdote local, não tem nenhum poder nesse sentido. No máximo, o poder do papa é o de interceder a favor das almas dessas pessoas condenadas.
 - b) Lutero reforça mais uma vez sua oposição à compra de indulgências. Ele diz que o cristão precisa saber que a compra não é obrigatória. Ele também afirma que, em vez de comprar indulgências, o fiel pode usar o dinheiro para ajudar um carente, economizar o dinheiro para as necessidades de sua casa, ou então fazer uma oração. Para Lutero, um dos riscos de se comprar indulgências é que, por causa delas, o cristão pode perder seu temor a Deus.
 - c) No trecho selecionado, Lutero enfatiza (tese 26) que as pessoas que estão vendendo indulgências, ou seja, prometendo a absolvição dos pecados, estão ludibriando o povo. Porém, o monge procura isentar a responsabilidade do papa nessa questão. Na tese 50, ele chega a afirmar que, se o papa soubesse das exigências que estão sendo feitas pelos pregadores de indulgências, preferiria reduzir a cinzas a Basílica de São Pedro. Afirma ainda que, se o Sumo Pontífice soubesse dessa situação, estaria disposto, inclusive, a devolver o dinheiro da população, nem que para tanto precisasse vender a basílica. Essas afirmações corroboram a intenção de Lutero em reformar a Igreja, e não criar uma nova.